



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador ANTONIO FARIAS (AONDE É)

REQUERIMENTO Nº 5044/2013

Requer o registro nos anais desta Casa, de matéria publicada no Jornal o estado, caderno Nacional, do dia 7 de novembro de 2013, com o título "Longe do Asfalto] Ceará é sétimo em número de favelas", na forma que indica.

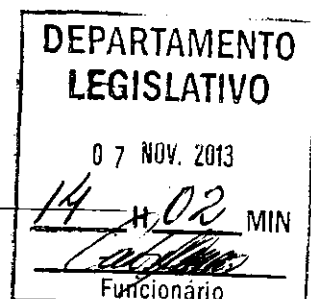
Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza

O Vereador Antonio Farias (AONDE É) – PTC, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, respeitosamente, requer de V. Exa., após ouvido o Plenário, que seja inserido nos anais desta Casa a reportagem do Jornal "O estado, caderno Nacional, do dia 7 de novembro de 2013, com o título "Longe do Asfalto] Ceará é sétimo em número de favelas".

Departamento Legislativo em 07 de NOVEMBRO de 2013.


Vereador Antonio Farias
(AONDE É) - PTC

Rua Thompson Bulcão, 830 – Patriolino Ribeiro
Telefone: (85) 3444 8509





Política

MACÁRIO BATISTA
macariobatista@uol.com.br
http://www.macariobatista.blogspot.com

GENECIAS É QUEM FAZ O SOLIDARIEDADE NO CEARÁ

Brasília (DF) 17 graus - Paulinho da Força, no caixão da Câmara, assediado por companheiros do Solidariedade para pra dora dados da prona com o repórter - E nos estados, pergunto a ele, o partido segue a orientação do que ocorreu em Curitiba? - Nós acordamos que cada estado tem suas peculiaridades. E são muitas as diferenças, não só de estado a estado e um comando nacional. Estamos nos adaptando às vias racionais de entender as coisas, mas entendemos, por consenso, que seria inviável querer que os estados sigam os alinhamentos nacionais que viermos a fazer. Cada um tem absoluta liberdade para seguir seu rumo no estado. Você me pergunta sobre o Ceará, especificamente, e seu acordo com o sempre foi dito. O deputado Genécias Noronha está totalmente livre para fazer os acordos que lhe achar melhor a fazer, para unir o Solidariedade e se juntar ao que for mais importante para as linhas de ação partidária. É, aliás, um exemplo que aparece noutras localidades. O líder do nosso partido, deputado Fernando Francisco, no Paraná, teria dificuldades em seguir os caminhos nacionais por divergências naturais de partidos no Paraná. Que não seja esse o caso específico de Genécias Noronha no Ceará, mas ele conhece os caminhos do sistema político cearense, seus partidos, suas lideranças e, por certo, escolherá o que for melhor para todos nós. **Insisto, diz Paulinho, presidente do Solidariedade: o deputado Genécias, presidente do partido no Ceará tem absoluta liberdade para fazer, repito, a coligação mais interessante para a agremiação. Não depende da executiva nacional.**

"Quem se mata de trabalhar merece mesmo é morrer!"

NEGUE E MORRA

VEM AÍ



LONGE DO ASFALTO

Ceará é sétimo em número de favelas

O IBGE apontou a existência de 566 ocupações irregulares no Ceará. Em Fortaleza, 18% da população vivem em favelas - são quase 400 mil pess

O censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) diagnosticou a existência de 566 ocupações irregulares no Ceará, abrangendo 121.165 residências e 441.937 pessoas. Esses números colocam o Ceará em sétimo lugar no ranking brasileiro em quantidade de favelas. A favela do Pirambu, em Fortaleza, é a sétima maior do País, com 42.878 habitantes.

No total, 18% de população de Fortaleza vivem em habitações irregulares. Ao todo, são 396.370 pessoas vivendo em 509 favelas distribuídas em uma área total de 3.143,7 ha. 59 dessas favelas em Fortaleza estão nas margens de córregos, rios, lagos e lagoas, sendo os bairros Barra do Ceará e Mucuripe os campeões no número de favelas, com, respectivamente, 156 e 69.

A favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, é a maior do Brasil, com 69.161 moradores. O IBGE contabilizou 6.329 favelas em todo o Brasil, abrangendo 3.224.529 residências e 11.425.644 de pessoas. A região nordestina está em segundo lugar no ranking de concentração de favelas - o que significa 25,5% do total das casas - e o Ceará está em terceiro lugar no ranking de estados nordestinos.

SÃO PAULO

O abismo que separa as favelas do "asfalto" se replica



Segundo o IBGE, mais de 440 mil pessoas moram em favelas no Ceará. São mais de 120 mil casas irregulares

na cidade de São Paulo e até com mais intensidade em alguns indicadores, como a localização próxima a rios e córregos e na educação. A capital concentra 66% dos domicílios em favelas da região metropolitana, proporção superior, por exemplo, a de Recife (40%), área de renda mais baixa. Da população total da cidade, 11,4% moram em favelas. Trata-se de um percentual menor do que no Rio (22,2%), mas similar ao de Porto Velho (RO).

Segundo o IBGE, a favelização é um fenômeno que cresceu na esteira da concentração da população nas grandes metrópoles, impulsionada, em grande medida, pela migração - algo que se vê com mais força em São Paulo. Dos moradores das favelas

paulistas, 33,7% não nasceram no Estado de São Paulo. No Brasil, a proporção em menor: 21,7%.

As cinco maiores regiões metropolitanas brasileiras concentram 59,3% dos moradores de favelas de todo o país. Do total de moradores dessas áreas, 18,9% viviam na Grande São Paulo. Dados cruzados pela a partir do Censo de 2010 mostram que na capital paulista 24,7% das casas das favelas estavam próximas a margens de rios e córregos e lagoas, percentual acima da média do país (12,5%). Já 19,1% localizavam-se em encostas - índice quase idêntico à média nacional.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Rute Imanishi, pesquisadora do Ipea, diz que a indus-

trialização e as oportunidades de trabalho decorrente desse processo atraíram população para o Sudeste, os anos 40, principal para São Paulo e Rio. De esse movimento, se deu nos anos 70, pessoas ocuparam áreas em mercado imobiliário, a época, em muitos, porque eram mais difíceis construir, como em terrenos "morrões", diz. De acordo com os dados do IBGE, as favelas do São Paulo Paraisópolis - Heli também com mais de habitantes em 2010.

MOBILIDADE

Os moradores de favelas gastam mais tempo para ir ao trabalho - 37% levavam mais de um para isso. O percentual para os 30% dos moradores das demais áreas da cidade, quarto dos lares de paulistas tinha, em renda per capita de at salário mínimo (R\$ 330) dessas áreas, o percentual menor: 8,5%.

No outro extremo, 17 famílias de SP que não em comunidades tinham rendimento superior a cinco (R\$ 3.390). Nas favelas apenas 0,6%. Mas viver áreas pode ser uma alta de renda. Alguns pesquisadores chamados para diz a pesquisadora